

'Caó' garante que fazendas foram compradas por decisão do Governo

O Deputado Federal, Carlos Alberto de Oliveira, o Caó, disse ontem que a compra pela Cehab das duas fazendas de Nova Iguaçu, em 1985, por Cr\$ 18,89 bilhões (preço 63 vezes superior ao real), foi uma "decisão de Governo, que envolveu o Banerj, a Secretaria de Fazenda, a Procuradoria do Estado, o Governador e inclusive a Secretaria de Trabalho e de Habitação", então sob seu comando. Carlos Alberto de Oliveira deu a entrevista enquanto almoçava com o jornalista Nilson Lage em um restaurante do Centro do Rio, horas depois de chegar de Brasília.

Carlos Alberto de Oliveira acrescentou que os documentos esclarecendo a transação ainda serão apresentados pelo ex-Governador Leonel Brizola. Perguntado se ficou satisfeito com a compra, Caó repetiu:

— Foi uma decisão de Governo.


O Deputado reiterou sua declaração de que a Companhia Estadual de Habitação não pagou as contas de sua campanha política do ano passado, embora exista uma fatura emitida em 22 maio de 1986 pela agência de publicidade Assessor contra a Cehab, no valor de Cr\$ 4.705,34 referente à confecção de galhardetes com a inscrição "Caó 86".

— Tenho certeza de que uma fatura dessas jamais seria paga pela Cehab — disse o Deputado na quinta-feira, desafiando a imprensa a provar que a Cehab "realmente realizou a transação".

O GLOBO ontem obteve uma cópia da nota fiscal da firma Studio Prosilk, a quem a agência Assessor encomendou a confecção dos galhardetes. A nota fiscal comprova que o serviço foi feito por conta da "Cehab - Companhia Estadual de Habitação aos cuidados da Assessor". A duplicata referente ao serviço também foi emitida em nome da Cehab aos cuidados da Assessor e foi devidamente paga, conforme atesta Roberto Lima, de 41 anos, Diretor Comercial e sócio da Studio Prosilk, ficando a Assessor com os dez por cento de comissão sobre o Cr\$ 3.885,00, o custo do serviço sem os impostos.

A Studio Prosilk trabalha no ramo de silk-screen, fotografia e displays há 20 anos, nega que o serviço tenha sido realizado como agradecimento aos trabalhos da Secretaria.

— Foi um trabalho totalmente pro-

 studio prosilk - <small>TELEFONIA E GRAFICA - SCHMIDT, FOTOCOPIAS E DISPLAYS LTDA</small> <small>RUA ANIBAL BENEVOLO, 294, TORRE - TEL. 221-0195</small> <small>RIO DE JANEIRO - RJ</small> <small>INSC. ESTADUAL: 22.642-10000110 - INSC. MUNICIPAL: 200-0100</small>		Nota Fiscal de Serviços Nº 2730. Estr. em 6 vias 7ª VIA Código Fiscal: Nat. dos Serviços: Data da Emissão: 12. Maio, 86
QUADRO DOS SERVIÇOS Nome da Firma: CEHAB - Cia. Estadual de Habitação - Af. Assessor Endereço: Rua de Botafogo, 480 - 3ª andar Município: Rio de Janeiro Estado: Rio de Janeiro C.G.C.: 23.525.221/0001-32 Inscr. Municipal ou Estadual: RJ-0001		
UNID. QUANT.	DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	PREÇO UNITÁRIO
por 02	Serviço prestado de pintura e impressão em silk screen em galhardetes no formato de 400 x 800 mm - de cor com texto referente a arte apresentada	187
	'Caó 86'	3.100,00
	JOB 90303 - Ped. n.º 9617	
	S-2749	
O imposto sobre serviços foi cobrado pelo alíquota de 2% de acordo com o Decreto Lei 206/80.		Valor dos Serviços: 3.100,00 ISS: 185,00 Valor Total da Nota: 3.285,00

Caó, Carlos Alberto
anc

X

A nota do Studio Prosilk confirma o serviço feito em nome da Cehab

fissional. Recebemos da Assessor a encomenda em nome da Cehab, confeccionamos os galhardetes e entregamos no dia 12 de maio de 1986 à agência. O pagamento foi realizado através de duplicata contra a Companhia Estadual de Habitação aos cuidados da Assessor, com 60 dias de prazo para pagamento, e pelo Banco Itaú — esclareceu Roberto Lima.

A nota fiscal de número 2.730 arquivada na Prosilk, localizada na Rua Anibal Benévolo 294, é clara: o nome da firma que encomenda o serviço é a "Cehab aos cuidados da As-

essor", sendo este serviço discriminado como "pintura e impressão silk-screen em galhardetes no formato de quatro por dois metros, a duas cores, com texto referente à arte apresentada 'Caó 86'".

Na fatura emitida pela Assessor contra a Cehab, de número 19.471/86, de 22 de maio do ano passado, além deste serviço encomendado e realizado pela Studio Prosilk, são cobrados serviços internos ao custo e honorários da agência, de dez por cento, elevando o total da despesa da Cehab com os galhardetes para Cr\$ 4.704,35.

Agência explica que fatura do serviço foi cancelada

A Companhia Estadual de Habitação (Cehab) não pagou à agência de publicidade Assessor os Cr\$ 4.705,64 referentes à confecção de galhardetes para a campanha do ex-Secretário de Trabalho e Habitação Carlos Alberto de Oliveira, o Caó, porque a fatura foi emitida por engano.

A explicação foi dada ontem por três diretores da agência que vieram à redação do GLOBO esclarecer que aquela parte da campanha foi executada por empregados da firma ligados politicamente a Caó, sem que a direção tivesse sido contratada para isso pela Cehab.

O Diretor de Relações Públicas da Assessor, Thiago Fonseca; o Diretor Financeiro, Robson Williams; e o Ge-

rente Administrativo, Antônio Monteiro, mostraram todas as vias da fatura e da duplicata apresentadas à Cehab por "erro de comando" e com o carimbo de "cancelado" em todas elas. Disseram que a documentação foi entregue ao Serviço de Comunicações da empresa estadual no dia 29 de maio de 1986, conforme outro carimbo em uma das vias, mas foi devolvida à Assessor no dia seguinte, quando então foi carimbada com o "cancelado". Como prova desta devolução mostraram o "Diário" da firma, um livro com dados de todas as entradas e saídas de trabalho registradas. No dia 29 consta a entrada dos Cr\$ 4.705,64 e na folha do dia 31 o estorno da quantia.

Segundo os diretores, a cópia da fatura reproduzida pelo GLOBO, sem o carimbo "cancelado" foi feita por alguém da Cehab, antes da sua devolução à Assessor, para guardá-la e mostrá-la aos jornais.

A Assessor, segundo Fonseca, nem poderia participar da campanha publicitária do Governo estadual, porque não fazia parte do pool de 18 agências contratado para isso.

Explicou ainda que procuraram O GLOBO porque o noticiário a respeito dos galhardetes vem causando prejuízos à firma, já que o Estado tem novo Governo e a Assessor está "levando a pecha de atender ao Governo Brizola" sem que isso tenha acontecido.